

A BRINQUEDOTECA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFCA: LABORATÓRIO DE PESQUISA

THE TOY LIBRARY OF THE UFCA PEDAGOGY COURSE: RESEARCH LABORATORY

LA LUDOTECA DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA UFCA: LABORATÓRIO DE INVESTIGACIÓN

Mabel Barbosa de Almeida Sousa¹
Milena Domingos do Nascimento²
Gercilene Oliveira de Lima³

RESUMO: A pesquisa discorreu acerca da pergunta norteadora: de que forma a brinquedoteca do curso de Pedagogia da UFCA pode contribuir na formação inicial de professores(as)? Elencamos como objetivo geral compreender a brinquedoteca como espaço de formação inicial de professores(as) do curso de Pedagogia da UFCA. A abordagem teórica-metodológica foi a qualitativa, conjugada com a pesquisa (auto)biográfica. Utilizamos como método a entrevista narrativa com duas professoras do curso de Pedagogia e duas estudantes-bolsistas de IC, que desenvolveram uma vivência com duas turmas da disciplina de psicologia da aprendizagem, do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática. Na sequência, expomos as narrativas de 03 crianças de uma instituição de educação infantil. Compreendemos que a brinquedoteca da UFCA objetiva o resgate da cultura do brincar, ao passo em que colabora na formação inicial dos(as) graduandos(as). Na atividade realizada com o desenho, afirmamos que as narrativas das crianças são recheadas de protagonismo.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Curso de Pedagogia; Brincadeira; Formação inicial de professores.

ABSTRACT: *The research discussed the guiding question: how can the toy library of the UFCA Pedagogy course contribute to the initial training of teachers? We have listed as a general objective to understand the toy library as a space for the initial training of teachers of the Pedagogy course at UFCA. The theoretical-methodological approach was qualitative, combined with (auto)biographical research. As a method, we used the narrative interview with two professors of the Pedagogy course and two CI scholarship students, who developed an experience with two classes of the psychology of learning discipline, of the Interdisciplinary Degree in Natural Sciences and Mathematics. Next, we expose the narratives of 03 children from an early childhood education institution. We understand that the UFCA toy library aims to rescue the culture of playing, while collaborating in the initial training of undergraduates. In the activity carried out with the drawing, we affirm that the children's narratives are filled with protagonism.*

Keywords: *Toy library; Pedagogy course; Joke; Initial teacher training.*

¹ Graduanda do 7º semestre do curso de Pedagogia, no Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Brejo Santo - CE. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2530-1458> E-mail: mabel.barbosa@aluno.ufca.edu.br

² Graduanda do 7º semestre do curso de Pedagogia, no Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Brejo Santo - CE. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0012-4806> E-mail: milena.domingos@aluno.ufca.edu.br

³ Doutora em Educação (UFC). Professora Adjunta do curso de Pedagogia da UFCA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2972-7161> E-mail: gercilene.lima@ufca.edu.br

RESUMEN: *La investigación discutió la pregunta orientadora: ¿cómo puede la ludoteca del curso de Pedagogía de la UFCA contribuir a la formación inicial de los docentes? Nuestro objetivo general es entender la ludoteca como un espacio de formación inicial de los docentes de la carrera de Pedagogía de la UFCA. El enfoque teórico-metodológico fue cualitativo, combinado con una investigación (auto)biográfica. Como método, utilizamos una entrevista narrativa a dos docentes de la carrera de Pedagogía y dos becarios del IC, quienes desarrollaron una experiencia con dos clases de la disciplina psicología del aprendizaje, de la carrera de Licenciatura Interdisciplinaria en Ciencias Naturales y Matemáticas. A continuación, exponemos las narrativas de 03 niños de una institución de educación infantil. Entendemos que la ludoteca de la UFCA tiene como objetivo rescatar la cultura del juego, al mismo tiempo que contribuye a la formación inicial de los estudiantes de pregrado. En la actividad realizada con el dibujo afirmamos que las narrativas infantiles están llenas de protagonismo.*

Palabras clave: *Ludoteca; Curso de Pedagogía; Broma; Formación inicial del profesorado.*

Introdução

A pesquisa teve como objeto de estudo, a Brinquedoteca do curso de Pedagogia, localizada no Instituto de Formação de Educadores (IFE), da Universidade Federal do Cariri (UFCA).⁴ O curso de Pedagogia fica no *campi* da cidade de Brejo Santo-CE, região do Cariri Oriental. Este laboratório de pesquisa, nasceu juntamente com a autorização do referido curso em 2019. No ano de 2020, como sabemos, fomos acometidos pela pandemia da Covid-19, e, as atividades concentraram-se em torno das disciplinas ofertadas com destaque às interações remotas.

Somente a partir de 07 de março de 2022, retornamos às atividades acadêmicas de forma presencial, o que nos possibilitou, elaborarmos um projeto sobre a Brinquedoteca com aporte na formação inicial de professores(as) deste curso, vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI)⁵, pois defendemos que um curso a nível de licenciatura, que prepara graduando(as) para mediar seus saberes docentes com crianças, necessita de um projeto de intervenção pedagógica como possibilidade formativa em prol da construção de parcerias com as instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. “A brinquedoteca como um espaço que proporciona a aprendizagem e aquisição de conhecimentos pode ajudar a estabelecer a integração entre teoria e prática” (Pereira, 2011, p. 5).

⁴ O curso de Pedagogia da UFCA fica no campus da cidade de Brejo Santo, e foi criado pela Resolução N° 05/CONSUP - 05/02/2016, Portaria de Autorização N° 244/MEC – 29/05/2019, oferta 30 vagas, por ano. O período é integral e possui 8 semestres.

⁵ Agradecemos o incentivo financeiro de bolsa concedida na modalidade PIBIT, à Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A formação de professores(as) tem sido palco de debates e constantes desafios, em especial, a formação inicial nos dois níveis de ensino citados acima. Dessa forma, para atuar na educação infantil faz-se necessário a presença das brincadeiras e da ludicidade, enquanto estimuladoras do processo de desenvolvimento das crianças. Como tornar essa possibilidade? Por meio da pesquisa e constante militância nesse nível de educação.

Nesse sentido, eis a pergunta norteadora da pesquisa: de que forma a brinquedoteca do curso de Pedagogia da UFCA pode contribuir na formação inicial de professores(as)?

Temos como justificativa, as possibilidades de atividades que, uma vez reunidas em torno dos componentes curriculares e projetos, podem vir a colaborar na qualidade da formação dos(as) discentes.

Apresentamos como objetivo geral compreender a brinquedoteca como espaço de formação inicial de professores(as) do curso de Pedagogia da UFCA. Como objetivos específicos, propor atividades de pesquisa em parceria com as demais licenciaturas do IFE, a qual a Brinquedoteca está situada; desenvolver atividades lúdicas por meio do desenho para as crianças da comunidade local.

Dialogamos com os(as) autores(as) Brasil (2010), Josso (2010), Vigotski (2008), Delory-Momberger (2012), Kishimoto (2010), Pereira (2011), Passeggi (2014), Winnicott (1975), dentre outros(as).

A concepção metodológica que adotamos foi a abordagem qualitativa (Minayo, 2012); com aporte na pesquisa (auto) biográfica (Delory- Momberger, 2012; Goldberg, 2016; Passeggi, 2014), dentre outros. Na educação infantil, as interações e as brincadeiras (Brasil, 2010), são os principais eixos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Para fundamentar as narrativas dos(as) protagonistas da pesquisa; no primeiro relato de experiência, tecemos as falas de duas professoras do curso de Pedagogia, uma delas, orientadora do projeto da Brinquedoteca; duas estudantes do curso de Pedagogia e bolsistas de Iniciação Científica do projeto da Brinquedoteca; no segundo momento, exibimos as narrativas de 03 crianças.

Sendo assim, este relato de experiência partilha uma vivência desenvolvida na disciplina Psicologia da Aprendizagem, ofertada para duas turmas do 3º semestre do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, no período 2022.1. Desenvolvemos, ainda, uma atividade intitulada desenho infantil, que nos proporcionou a escuta narrativa com 03 crianças do Infantil V (faixa etária de 5 anos e 6 anos, do turno tarde), da CEI Profa. Maria Ieda Macêdo, na cidade de Brejo Santo-CE.

Compreendemos que a brinquedoteca da UFCA pode vir a contribuir cada vez mais no resgate da cultura do brincar, objetivando a relação dialógica entre teoria e prática na formação inicial de professores(as), bem como, possibilitar atividades lúdicas e educativas que defendam as crianças enquanto protagonistas do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Defendemos que o brincar é uma das atividades fundantes para os(as) pequenos(as), contudo, deve ser encarado como “coisa séria”, fazendo parte de uma rotina bem planejada no espaço-tempo da educação infantil.

Metodologia

A concepção metodológica adotada é de natureza qualitativa (Minayo, 2012) com aporte no dispositivo de pesquisa (Auto)biográfica (Josso, 2010; Delory-Momberger, 2012), dentre outros. Esta, vai ao encontro da escuta realizada com crianças e narrativas de professores(as). Para Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa “[...] preocupa-se com um nível da realidade que não é possível quantificar, por ter como princípio o trabalho com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.” A pesquisa qualitativa destina-se de métodos e estratégias, requerendo do pesquisador atitude ética, rigor e sensibilidade, noutras palavras, compromisso com a investigação a que se propõe alcançar.

Reiteramos que a abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa (Auto)biográfica se configura em experiências formativas, concebendo o movimento dialético como uma práxis social. “É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida; é ela, enfim, que dá uma história a nossa vida: não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida” (Delory-Momberger, 2012, p. 37). Todavia, é preciso que sejam criados diversos momentos de ressignificação da identidade docente, noutras palavras, isso se chama formação (Josso, 2010).

Entendemos que a educação infantil é terreno fértil de possibilidades criadoras e elo a ser concebido na relação universidade, comunidade e instituições escolares, sabemos que podemos aprender e contribuir com as lições extraídas das experiências na formação inicial de educadores(as) com destaque ao papel social e pedagógico da brinquedoteca.

Para Ferrarotti (2014, p. 05) “em educação a pesquisa (auto)biográfica amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, as suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimentos.” O autor supracitado realça que, ao trabalharmos com as narrativas de vida e formação, o campo se amplia para o pesquisador, temos, então, uma verdadeira tessitura (auto)biográfica.

O método de pesquisa foi a entrevista narrativa, entendida enquanto “compreensão da própria vida como uma história que se desdobra, assim como a compreensão da própria pessoa como personagem central dessa história” (Larrosa, 2004, p. 45). Na educação infantil, o desenho se configura uma linguagem, captamos que é também por meio dele que a criança narra e interpreta para os seus colegas e educadores(as), as experiências que fazem parte do seu cotidiano.

A escuta narrativa com as crianças foi realizada na data 14 de junho de 2023. Esta, inicialmente, aconteceu por meio de uma sensibilização respeitosa e sensível, que levou em conta “[...] a perspectiva lúdica que vai se configurar como um instrumento de pesquisa eficaz para as crianças, como forma de ajudá-las a melhor elaborar suas narrativas de vida e desenvolver mais facilmente as interações com o outro” (Goldberg, 2016, p. 59). Reiteramos que é no ato de brincar que os(as) pequenos(as) demonstram seus sentimentos, preferências por brinquedos e brincadeiras, bem como, gostos, medos e alegrias.

Resultados e Discussões

No dia 08 de novembro de 2022, a brinquedoteca da UFCA, representadas pelas autoras desse trabalho, realizou uma vivência em parceria com as professoras Francione Charapa e Gercilene Lima, que ministraram a disciplina de psicologia da aprendizagem, para duas turmas do 3º semestre do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

A vivência foi decorrente das discussões acerca do ato de brincar na perspectiva da teoria histórico-cultural de Vigotski (2008), proporcionando aos estudantes, que experimentassem na prática, diversas brincadeiras juntamente com algumas crianças da comunidade. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” (Winnicott, 1975, p. 42). Solicitamos, ainda, que os(as) estudantes levassem um brinquedo que representasse algo para eles, conforme demonstra a imagem da atividade a seguir.

Figura 1 - Vivência sobre o ato de brincar



Fonte: Autoras (2023).

Perguntamos às professoras do curso de Pedagogia e estudantes-bolsistas da pesquisa da brinquedoteca: de que forma a brinquedoteca do curso de Pedagogia da UFCA pode contribuir na formação inicial de professores(as)?

Considero essa atividade de suma importância à formação dos(as) estudantes, pois, houve interação entre adultos(as) e crianças, havendo, ainda, um compartilhamento de histórias de vida, preferências por brincadeiras e trabalho em grupo, reafirmando assim, a dimensão social, cognitiva e afetiva destas na aprendizagem dos(as) protagonistas da pesquisa (Estudante bolsista IC Mabel).

Como as professoras estavam trabalhando textos sobre o papel da brincadeira na visão de Vigotski, foi pensando em uma vivência, para que nós estudantes pudéssemos experimentar na prática, diversas brincadeiras junto com algumas crianças. Esse momento foi importante, pois pudemos trabalhar com os alunos da LI, assim como também, a brinquedoteca deu abertura para que eles conhecessem um pouco da sua dinâmica de atividades, assim como também, tivessem esse contato por meio das brincadeiras com as crianças. (Estudante bolsista IC Milena)

Como professora, meu compromisso é o de proporcionar o máximo possível o contato dos(as) estudantes com a teoria-prática, pois, muitos deles já são professores, outros, desejam abraçar o cotidiano da escola. Afirmo que a brinquedoteca é importante instrumento social e pedagógico a auxiliar na formação inicial dos(as) estudantes do IFE/UFCA. Uma temática de estudo dessa natureza não pode restringir apenas ao contato com textos e ou documentários, sabemos que são relevantes, mas, se explico para meus alunos o papel da brincadeira no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças, quando se propõe uma vivência, a aprendizagem torna-se significativa. Na brinquedoteca, temos realizado oficinas, leituras, atividades com contação de história, ateliê pintante e narrativas infantis de modo a quebrar paradigmas tradicionais que viam o momento da brincadeira como passatempo, ou o brincar pelo brincar, pois sabemos que essa categoria social possui objetivos e contribui no desenvolvimento e aprendizagem das crianças (Profa. Gercilene Lima).

Primeiramente, eu gostaria de lembrar que ministramos a disciplina de psicologia da aprendizagem no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, e solicitamos que os(as) estudantes trouxessem um brinquedo. Fizemos essa vivência, porque trabalhamos um texto de Vigotski que fala da importância do brincar para a formação humana. Para este autor, o brinquedo não é o objeto, é a ação, e eles não entendiam isso. Lembro-me que um estudante trouxe um boneco feito de cordão, que ele tinha desde a infância. Com a entrada das crianças na brinquedoteca, vimos que eram doutores(as) do brincar, elas já sabiam o que fazer, já os(as) adultos(as) não sabiam direito o que fazer. Deixamos à vontade, para ver suas atitudes. Num certo momento, falei no ouvido das crianças, que convidassem os(as) estudantes para brincar. Essa primeira atividade foi livre. Em seguida, realizamos uma atividade conduzida, que culminou com a entrega de alguns trechos do texto de Vigotski aos estudantes. Nesta, as crianças já tinham ido embora com seus familiares. Foi relatado a lembrança da infância, da criança interior. Disseram que se sentiram muito bem. Alguns, relataram que tinham esquecido que no horário seguinte iam fazer prova. Considero um momento muito rico, e que fez com que o(a) licenciando(a), percebesse a importância do brincar para o desenvolvimento do ser humano (Profa. Francione Charapa).

Como vimos, nas narrativas das entrevistadas foi perceptível que, o contato com as teorias não deve se resumir apenas à sala de aula, é preciso estender-se a demais espaços, nesse sentido, vimos que a brinquedoteca enquanto laboratório que proporciona os saberes e fazeres em torno da formação inicial de educadores(as), contribui sobretudo, para aproximar universidade, escola-campo e comunidade, eis a grande função social de uma instituição de ensino superior.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), defendem que, as propostas pedagógicas devem ser analisadas à luz da formação de educadores(as), concebendo a criança enquanto:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Em sintonia com o documento acima, buscamos a contribuição de Vigotski (2008), no que diz respeito ao olhar pedagógico, uma vez que, este deve ser desenvolvido permanentemente pelos (as) educadores (as) que desejam trabalhar com crianças, pois “[...] geralmente, nas brincadeiras, não são consideradas as necessidades da criança, seus impulsos, os motivos de sua atividade, sem o que, como demonstra o estudo, nunca ocorre a passagem da criança de um estágio para outro (Vigotski, 2008, p. 32). Como vimos, numa simples atividade desenvolvida em sala de aula por meio da brincadeira com crianças, é preciso levar em conta esses momentos.

Dando continuidade, compartilhamos a segunda experiência desenvolvida pela Brinquedoteca, na data 14 de junho de 2023, intitulado, o encontro das brincadeiras com o desenho infantil: narrativas de crianças. Este trabalho foi realizado na CEI Profa. Maria Iêda Macêdo, localizada no município de Brejo Santo – CE. Exibimos a participação de 03 crianças da turma do Infantil V, no turno vespertino, nas quais elaboraram um desenho a partir de uma pergunta: qual é a brincadeira que você mais gosta de brincar? Usamos codinomes para proteger suas identidades. Vejamos os desenhos e as narrativas das crianças.

Figuras 1, 2, e 3- Brincadeiras de Bola e Pula-Pula: Emanuel (6 anos), Felipe (6 anos), Helena (5 anos) respectivamente



Fonte: Brinquedoteca do IFE/UFCA (2023).

A partir das análises, percebemos que em sua maioria, as crianças brincam com seus familiares, pai e mãe, primos(as) e tios(as), notamos também que várias brincadeiras foram realizadas em suas residências, quadras de futebol e parques, vejamos:

Gosto de brincar de bola na quadra que fica perto da minha casa. Brinco com meu irmão João Henrique que tem 8 anos. Eu gosto de brincar de bola porque faço muitos gols, mais do que meu irmão e meu pai. Minha mãe não sabe jogar, ela está grávida, e vou ganhar uma irmã que vai se chamar Lucy Mabel. Meu pai sempre vai olhar a gente jogando (Emanuel).

A brincadeira que mais gosto é de bola. Brinco dentro de minha casa com meu primo Guga, meu irmão Viel, meu amigo Zé, que deixa eu brincar com a bola dele. Também desenhei um pula-pula, mas a brincadeira que mais gosto é de bola. Também fiz meu desenho e me pintei. Todos os dias eu brinco de bola. Eu sempre ganho quando estou jogando e faço muitos gols (Felipe).

A brincadeira que mais gosto de brincar é amarelinha, gosto de brincar com meu irmão José. Desenhei um pula-pula, porque eu gosto de brincar lá no parquinho, com meu outro irmão João e com amiguinhos Helena e José. O céu, porque eu estava brincando lá fora. Gosto dessas cores. Minha brincadeira favorita é pula-pula. Gosto de brincar com minha prima Eloah (Helena).

A escuta feita com Emanuel (Figura 1), nos disse que gosta de brincar de bola, ele, nos deu muitos exemplos na sua fala, fez questão de relatar que existe uma quadra próxima a sua residência. Compartilhou com alegria a gravidez da sua mãe, e disse que ela não aprendeu a

jogar bola, mas, seu pai presta atenção quando ele está jogando com os colegas. sua narrativa é repleta de detalhes e memórias, como sabemos, ele está em pleno processo de desenvolvimento da oralidade. “O brincar é a atividade principal do dia a dia das crianças” (Kishimoto, 2010, p. 1). A brincadeira possibilita o contato e interação da criança com demais crianças e ou adultos(as).

Quando a criança gosta de uma determinada brincadeira, faz questão de mencioná-la várias vezes, como foi o caso de Felipe (Figura 2), em relação a brincadeira da bola. No seu desenho, trouxe a representação do irmão, primos(as), pula-pula, mas, na parte superior, destacou a bola como sua predileta. Savio (2017, p.15), afirma que: “A brincadeira é uma das principais maneiras de a criança ser e se expressar na infância, de tal modo que se pode afirmar que a criança, sobretudo, nos primeiros anos de vida, é em grande medida, um ser brincante”. Ao dialogarmos com as crianças, identificamos que em se tratando da brincadeira em grupo e com regras, não gostam de perder.

O desenho infantil deve ser compreendido enquanto narrativa gráfica, que expressa a sensibilidade, faz-de-conta, afetividade e criação. Nele, os(as) pequenos(as) são produtores de cultura infantil. Entendemos que a criança é um “ser capaz de lembrar, refletir e projetar-se em devir” (Passeggi, 2014, p. 135), reafirmando assim, a contribuição da pesquisa (auto)biográfica com crianças.

Na narrativa de Helena (Figura 3), temos também a presença da família no seio das brincadeiras, dentre eles, irmãos e primos(as). Destacou que o desenho que mais se identifica é o pula-pula. Comungamos com o(a) leitor(a) que essa atividade foi fundamental à compreensão de investigações acerca da formação inicial de educadores(as), uma vez que, na educação infantil, as rotinas pedagógicas devem ser planejadas com as crianças e não pelas crianças, desse modo, a escuta é de suma importância para contribuir nas suas autonomias.

Concluimos que, atividades como essas são de extrema importância para as pesquisas na formação inicial de professores(as), pois é através da escuta, que compreendemos o mundo da criança e de que forma podemos contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia.

Considerações finais

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, seu atendimento diz respeito às crianças de zero a cinco anos de idade. Apresenta

como finalidade o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico, motor, social e linguístico das crianças. Dito isto, relembramos a pergunta da pesquisa: de que forma a brinquedoteca do curso de Pedagogia da UFCA pode contribuir na formação inicial de professores(as)?

Para nós estudantes-bolsistas de IC, consideramos que se faz necessário cada vez mais atividades que problematizem e contextualizem o fazer docente no âmbito da formação inicial de professores(as). Ressaltamos o papel social e pedagógico da Brinquedoteca na parceria com os educadores(as) do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, por meio dos componentes curriculares.

Como terceira autora deste trabalho, afirmo que o papel da Brinquedoteca se configura na promoção de vivências que podem ser traduzidas em encontros, oficinas, desenho narrativo, pinturas, contação de história, teatro etc., de modo a priorizar a cultura do brincar.

Realçamos o compromisso de se firmar parcerias acerca desse laboratório de pesquisa com vários componentes curriculares, uma vez que deve ter como ponto de partida e de chegada a formação inicial dos(as) estudantes.

No tocante a atividade com três crianças, realizada numa instituição de educação infantil pública, foi perceptível que as crianças entrevistadas narraram as brincadeiras que mais se identificam, e que fazem parte do dia a dia do convívio com seus familiares e colegas. Sendo assim, nenhuma criança expôs uma brincadeira desenvolvida na escola. Na faixa etária de 5 e 6 anos, vimos que elas ainda sentem a necessidade de estar no centro da brincadeira, e quando esta é feita com regras e em grupo, não gostam de perder para os seus colegas.

Vimos que a Brinquedoteca contribuiu para dirimir o velho e atual hábito cultural, que muitas vezes ouvimos de familiares e educadores(as) que, a brincadeira é uma atividade rotineira livre, pelo contrário, ela é uma categoria social, e a exemplo do desenho, vimos que possui uma dimensão expressiva, oral e gráfica. Além disso, os(as) pequenos(as) demonstraram que são contadores de suas histórias, expressaram seus sentimentos e reafirmaram por meio do brincar que são produtores de cultura.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DELORY-MOMBERGER, C. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRN, 2012.

FERRAROTTI, F. **História e histórias de vida**: o método biográfico nas ciências sociais. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

GOLDBERG, L. G. **Autobiografismo**: biografização e desenho infantil com crianças em acolhimento institucional. 2016. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal, RN. EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidade. In Abrahão, Maria Helena M. B. (org.). **A aventura (auto) biográfica**: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Nada para a criança, sem a criança: o reconhecimento de sua palavra para a pesquisa (auto) biográfica. In: MIGNOT, Ana Chrystina; SAMPAIO, Carmen Sanches; PASSEGGI, Maria da Conceição (org.). **Infância, aprendizagem e exercício da escrita**. Curitiba: CRV, 2014.

PEREIRA, Marli A. Lucas. A Brinquedoteca como espaço educacional: relato de uma experiência desenvolvida na disciplina prática profissional do curso de Pedagogia. In: **Revista Técnico-Científica das faculdades**, Atibaia, 2011.

SAVIO, Donatella. A dimensão lúdica na creche. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (org.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. p. 15-38.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Publicada em junho de 2008.

WINNICOTT, Donald. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Enviado em: 26/10/2024.

Aceito em: 25/02/2024.

Publicado em: 21/07/2024.